

# Ricardo Reis – Só ter flores

Só o ter flores pela vista fora  
Nas áleas largas dos jardins exatos  
Basta para podermos  
Achar a vida leve.

De todo o esforço seguremos quedas  
As mãos. brincando, pra que nos não tome  
Do pulso, e nos arraste.  
E vivamos assim.

Buscando o mínimo de dor ou gozo,  
Bebendo a goles os instantes frescos,  
Translúcidos como água  
Em taças detalhadas,

Da vida pálida levando apenas  
As rosas breves, os sorrisos vagos,  
E as rápidas caricias  
Dos instantes volúveis.

Pouco tão pouco pesarei nos braços  
Com que, exilados das supernas luzes,  
Escolhermos do que fomos  
O melhor pra lembrar

Quando, acabados pelas Parcas, formos,  
Vultos solenes de repente antigos,  
E cada vez mais sombras,  
Ao encontro fatal

Do barco escuro no soturno rio,  
E os nove abraços do horror estígio,  
E o regaço insaciável  
Da pátria de Plutão.

**Ricardo Reis, Poemas completos Ricardo Reis**